



PERITONITE INFECCIOSA FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

EMANUELLE DO NASCIMENTO COSTA; GABRIELA OLIVEIRA DA SILVA; PEDRO HENRIQUE REGIS ALVES BRAZ; RAQUEL FORTUNATO CUNHA RAMOS

Introdução: A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma das doenças raras mais importantes que acomete felinos domésticos e selvagens, sendo uma mutação do coronavírus felino (CoVf). De modo geral, a doença pode manifestar-se como efusiva (úmida) ou não efusiva (seca) e apresentar quadros de inflamação granulomatosa no peritônio e vasculite imunomediada. **Objetivo:** Objetivou-se realizar uma revisão de literatura acerca da PIF e suas características. **Metodologia:** O presente resumo tem como base teórica as plataformas Google Acadêmico e SciELO, e descritores como “peritonite infecciosa felina”, “coronavírus felino” e “doenças virais em felinos”. **Resultados:** A PIF pode se caracterizar por uma infecção sistêmica e viral, tendo maior prevalência os gatos jovens e idosos, além dos portadores de enfermidades imunossupressoras como FIV e FeLV. A patogenia está associada a diversos mecanismos imunológicos desencadeados pelo vírus no organismo do animal, ocasionando uma doença autoimune. A principal fonte de infecção se dá mediante fezes de gatos infectados ou alimentos contaminados, através da via de transmissão oral-fecal. Ambas têm como sinais clínicos iniciais febre, anorexia, letargia, perda de peso, icterícia, diarreia, sinais neurológicos, oftálmicos e do trato respiratório superior. A forma não efusiva possui sinal clínico inespecífico, porém pode apresentar inflamação piogranulomatosa em vários órgãos, principalmente no sistema nervoso central, olhos, pulmões e órgãos da região abdominal. Já na efusiva (fase aguda da doença) há ascite, inflamação dos tecidos viscerais e serosite fibrinosa, devido ao extravasamento de líquido e proteínas causado pelas lesões nos vasos sanguíneos. O diagnóstico é post mortem, mediante histopatológico, entretanto o histórico clínico do animal e achados laboratoriais podem auxiliar. Pode ser feito a análise da efusão pela relação albumina-globulina, sendo $<0,8$ sugestivo para a PIF. Nos casos de PIF efusiva, faz-se o teste de Rivalta. A PIF não possui cura, portanto seu tratamento é de suporte, incluindo-se antibióticos, vitaminas, imunossupressores, interferon e drenagem do líquido. **Conclusão:** A PIF é uma doença de difícil diagnóstico e por isso o cuidado em locais de superpopulação deve ser redobrado. Assim, as medidas profiláticas são importantes a fim de evitar a disseminação da enfermidade e conseqüentemente infecções ou reinfecções pelo CoVf.

Palavras-chave: Efusão, Felinos, Coronavírus, Pif, Covf.